

O DICIONÁRIO ESCOLAR E A PRÁTICA DOCENTE: POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA

Rogério Rodrigues de Lima
Faculdade Internacional Signorelli
rgvlima@gmail.com

Resumo: Os dicionários sempre estiveram presentes no cotidiano das pessoas, mais precisamente no ambiente escolar. Embora, muitas vezes, os professores desconheçam suas funções e, principalmente, sua área de produção e de estudos. Com o objetivo de apresentar a área que abrange a produção e a elaboração dos dicionários, além das possibilidades de utilização e contribuições deste material no processo de leitura e produção escrita, trouxemos discussões acerca da Lexicografia e dos processos envolvidos na formação de leitores e produtores de texto, deste modo, nosso trabalho está fundamentado em Welker (2004), Carvalho; Bagno *et al.* (2011), Xatara; Bevilacqua; Humblé *et al.* (2011), Jolibert (1994), dentre outros que desenvolvem um denso trabalho no que diz respeito à Lexicografia e as abordagens da leitura e da escrita. No tocante à metodologia, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. Para tanto, apresentamos a Lexicografia num panorama geral, em seguida, apresentamos algumas possibilidades de utilização do dicionário e suas contribuições no que se refere à leitura e a produção escrita. Como resultado, esperamos contribuir para a discussão acerca da Lexicografia, neste caso, Pedagógica, com ênfase na utilização do dicionário e sua atuação no âmbito educacional.

Palavras – chave: Dicionários. Professores. Lexicografia.

1 INTRODUÇÃO

Os dicionários são materiais bastante úteis no cotidiano das pessoas, seja em casa, no trabalho e, principalmente na escola. Geralmente, dispomos de uma edição às vezes desatualizada, mas que nos ajuda bastante. Na escola, a presença do dicionário é indispensável por ser utilizado como instrumento didático. Mas, na maioria das vezes não recebe o tratamento necessário, em se tratando de um produto legítimo da língua em que é produzido. Para Lara (1997), o dicionário é tão comum e familiar que pode ser considerado um objeto da

casa. Esta concepção de objeto não deixa de ser estranha, mas se a associarmos com um objeto cultural é de valiosa importância¹.

A importância do dicionário relaciona-se diretamente com o lugar que ocupa na sociedade, pois se constitui como acervo do léxico da cultura em que é produzido, sobretudo porque registra de maneira organizada a realidade sociocultural de uma comunidade linguística em determinada época. Para tanto destacamos o conceito de dicionário trazido por Lara em seu livro *Teoría del diccionario monolingüe*:

O dicionário materializa uma parte muito importante da memória social da língua; quer dizer, deixa ver como, quando uma comunidade linguística começa a reconhecer-se a si mesma em sua história e em sua pluralidade, procede a construir uma memória de suas experiências significativas, que certamente são guardadas nos textos e nos relatos das mais diversas índoles, mas que tem como uma de suas bases mais importantes a propriedade, que tem toda língua, de construir unidades léxicas, de fácil recordação, que se associam na atividade significativa à experiência do mundo, a que segmentam, ordenam e classificam. Em segundo lugar, que essa memória se converte num dos meios principais para que haja condições de entendimento entre todos os membros da comunidade linguística, o da coesão as sociedades e projeção a sua cultura. Em terceiro lugar, que em virtude do fato de que o dicionário é um depósito de memória social manifesta em palavras, é um texto cuja veracidade tem a confiança da comunidade linguística; uma poderosa crença, que deriva, não somente condições de validade de muitos atos verbais, como também um sentimento social de identidade, uma criatividade semiótica socialmente controlada e desgraciadamente também uma possibilidade de autoritarismo e repressão social da liberdade de pensamento e de expressão (LARA,1997.p.17)².

O dicionário apresenta um valor simbólico altamente enraizado em nossa sociedade por representar o poder advindo do conhecimento. Desse modo, para Xatara; Bevilacqua;

¹Tradução do autor para: “el diccionario es tan común y familiar que ya se considera un objeto de la casa. Esta concepción de objeto no deja de ser extraña, pero si la asociamos con un objeto cultural es de valiosa importancia”.

² Tradução do autor para: El diccionario materializa una parte muy importante de la memoria social de la lengua; es decir, deja ver cómo, cuando una comunidad lingüística comienza a reconocerse a sí misma en su historia y en su pluralidad, procede a construir una memoria de sus experiencia significativas, que ciertamente se guarda en textos y en relatos de la más diversa índole, pero que tiene como una de sus bases más importantes la propiedad, que tiene toda lengua, de construir unidades léxicas, de fácil recuerdo, que se asocian en la actividad significativa a la experiencia del mundo, la que segmentan, ordenan y clasifican. En segundo lugar, que esa memoria se convierte en uno de los medios principales para que haya condiciones de entendimiento entre todos los miembros de la comunidad lingüística, lo que da cohesión a las sociedades y proyección a su cultura. En tercer lugar, que en virtud del hecho de que el diccionario es un depósito de memoria social manifiesta en palabras, es un texto cuya veracidad cree la comunidad lingüística; una poderosa creencia, de la que derivan, no solamente condiciones de validez de muchos actos verbales, sino también un sentimiento social de identidad, una creatividad semiótica socialmente controlada, y desgraciadamente también una posibilidad de autoritarismo y de represión social de la libertad de pensamiento y de expresión.

Humblé (2011), o dicionário é a obra à qual os membros da comunidade recorrem para informar-se sobre todo tipo de questão relacionada ao uso dos itens lexicais (grafia, pronúncia, significados etc.), e ele se torna “autoridade”.

2 OS DICIONÁRIOS E A LEXICOGRAFIA

Não é de hoje que a humanidade faz uso dos dicionários, desde tempos remotos o ser humano organiza sua fala e seu vocabulário. Antigamente não existiam dicionários no formato que encontramos hoje. Naquela época, eram organizadas listas dentro de um determinado campo semântico para documentar a linguagem utilizada naquele momento. Com o passar do tempo essas listas foram sendo aprimoradas e ganharam novas nomenclaturas de acordo com sua estrutura organizacional, glosas ou glossários. Ao considerarmos a evolução do homem, podemos dizer que os dicionários são parte integrante da evolução da língua.

A composição e a organização de um dicionário requerem muito esforço e dedicação. Não se limita a listagem de palavras e seus significados. Para tanto, existe uma área do conhecimento que se ocupa da elaboração dos dicionários e das pesquisas que envolvem os dicionários de modo geral, a Lexicografia. Nesse sentido,

Ainda que a palavra lexicografia não seja muito comum, podemos nos aproximar dela com relativa facilidade empregando recursos da morfologia e da etimologia que nos indica que é um composto de Léxico e -grafia, e se sabemos que esta última forma (que se encontra em outras palavras como geografia, etnografia, biografia, etc.) significa “descrição”, o ideal seria “descrição do léxico” (ESPEJO, 1999. p. 414)³.

A definição mais utilizada para Lexicografia é a que encontramos no *Diccionario de la Real Academia Española* em sua edição 2001, quando se observa o termo Lexicografia sendo definido como: **1.** Técnica de componer léxicos o diccionarios; **2.** Parte de la lingüística que se ocupa de los principios teóricos en que se basa la composición de diccionarios.

Ao observarmos as duas acepções atribuídas à Lexicografia percebemos uma distinção entre as atividades desenvolvidas. Deste modo,

³ Tradução do autor para: Aunque la palabra lexicografía no es de alta frecuencia, podemos acercarnos a ella con relativa facilidad empleando los recursos de la morfología y de la etimología que nos advierten que es un compuesto de Léxico y –grafía, y si sabemos que esta última forma (que se encuentra en otros nombres como geografia, etnografia, biografia, etc.) significa ‘descripción’, el total sería ‘descripción del léxico’

Destacamos que traz duas acepções que correspondem a duas atividades diferentes: a técnica de confecção, a atividade mesma da compilação de dicionários, vocabulários, léxicos, glossários, etc., e, por outra parte, os critérios teóricos e metodológicos que devem utilizar uma equipe lexicográfica para executar bem sua tarefa (ESPEJO, 1999. p. 417)⁴.

Com base na diferença entre as atividades desenvolvidas pela Lexicografia. Espejo (1999), também destaca que “Nace así una dicotomía entre lexicografía práctica y lexicografía teórica. A esta última, relativamente reciente, la quieren denominar metalexigrafía”.

A lexicografia durante muito foi apresentada como a arte de elaborar dicionários, mas atualmente encontramos definições mais amplas e precisas como em Welker (2008). Por Lexicografia entende-se, por um lado, a ciência, técnica, prática ou mesmo arte de elaborar dicionários. Se essa é chamada Lexicografia prática, há por outro lado, uma outra acepção, a saber, a Lexicografia teórica, ou Metalexigrafia. Esta abrange o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários e o estudo tipológico.

Contemporaneamente, acredita-se que essas duas vertentes se complementam, e a Lexicografia é vista como uma disciplina linguística de caráter científico que contempla os aspectos teóricos e práticos da elaboração de um dicionário. A Lexicografia se insere, portanto, no domínio da linguística aplicada. Dentro dessa organização, o lexicógrafo é quem produz um dicionário; quem escreve sobre dicionários é metalexicógrafo. Encontramos autores que são ao mesmo tempo, lexicógrafos e metalexicógrafos.

Em seus estudos Welker (2008), aponta que o primeiro lexicógrafo brasileiro foi Antonio de Moraes (ou Moraes) Silva. De tal modo que:

O dicionário de Moraes (2.^aed.,1813) constitui um marco na lexicografia de língua portuguesa. É o primeiro dicionário de uso da língua, muito avançado para os padrões lexicográficos da época. (...) Omitiu informações de tipo enciclopédico

⁴ Tradução do autor para: Hemos señalado que trae dos acepciones que corresponden a dos actividades diferentes: la técnica de confección, la actividad misma de la compilación de diccionarios, vocabularios, léxicos, glosarios, etc., y, por otra parte, los criterios teóricos y metodológicos que debe manejar un equipo lexicográfico para elaborar bien su tarea.

incluídas no Bluteau, revelando consciência de que um dicionário da língua não é uma enciclopédia. (BIDERMAN, 1984. p. 5).

A partir dessa obra muitas outras foram produzidas e enriqueceram o fazer lexicográfico no Brasil. Destacamos aqui o *Aulete* que entre os dicionários portugueses preenche inteiramente sua finalidade e traça novos rumos à lexicografia portuguesa, criando um novo tipo de dicionário, o moderno. A Modernidade é considerada o período em que a prática lexicográfica realmente se intensifica. Os trabalhos acerca da lexicografia no Brasil são recentes.

Uma primeira sucinta apresentação geral de assuntos lexicográficos foi publicada por Biderman (1984, 1984a). Posteriormente, surgiu o Grupo de Trabalho Lexicologia, Lexicografia e Terminologia dentro da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística), formaram-se diversos Grupos de Pesquisa, foram criadas disciplinas de lexicografia em algumas universidades brasileiras (na USP, a disciplina “Lexicologia e Lexicografia existe desde 1971, (...), e começaram a ser elaboradas dissertações de mestrado e teses de doutorado nessa área. (WELKER, 2004. p.12).

Atualmente, há uma grande expansão da Lexicografia que assume distintas modalidades para atender um público sedento de informações sobre a sua língua. De modo que o dicionário se tornou um objeto de consumo de primeira necessidade.

3 O DICIONÁRIO E A PRÁTICA DOCENTE

Nossa pesquisa é fruto das inquietações referentes ao descaso dado por alguns professores com relação à utilização do dicionário. Visto que, a sua utilização se restringe na maioria das vezes, a consulta de verbetes. Sabemos que o dicionário oferece uma gama de possibilidades para se trabalhar, principalmente no que se refere a práticas de leitura e a produção textual.

O trabalho com a leitura e a escrita balizam a prática docente, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. De modo que os professores devem lançar mão de estratégias diversificadas para atingir seus objetivos na formação de leitores e produtores de texto. A pesquisa com os dicionários oportunizará aos professores conhecer as possibilidades de uso e

contribuições deste material presente no cotidiano escolar mas que é pouco explorado nas aulas.

Com base no que foi exposto, pensamos em pesquisar as contribuições advindas da utilização do dicionário nas aulas das séries iniciais do ensino fundamental, analisando as possíveis práticas que envolvem a sua utilização enquanto instrumento pedagógico e sua importância para a formação de leitores associada à produção textual. Visto que na maioria das vezes o dicionário só é utilizado para consultas esporádicas com relação ao significado de alguns verbetes.

Deste modo, pensamos em desenvolver uma pesquisa que colocasse em evidência o dicionário e a relação que mantém com os professores no que concerne a sua utilização, visto que sua produção e sua utilização são pautadas por teorias específicas.

Podemos inferir que a não utilização e a pouca exploração do dicionário devem-se ao fato de alguns professores desconhecerem a teoria que fundamenta a produção e a utilização deste material. De tal modo que não percebem o valor e a importância deste material para a prática educativa.

O dicionário desempenha uma enorme contribuição no que se refere à transmissão do saber científico, pois permite a melhora da competência comunicativa do usuário da língua estudada permitindo-lhe o acesso a diversos ambientes sociais.

Com este estudo, os professores conhecerão a teoria que fundamenta a produção e a utilização dos dicionários, as possibilidades de uso para então percebê-lo (o dicionário) como um importante instrumento pedagógico aliado a leitura e a escrita.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Existem vários tipos de pesquisas, mas a pesquisa que contemplamos é a pesquisa científica, que consiste na investigação feita com o objetivo de obter conhecimento específico e estruturado sobre um determinado assunto. De acordo com Gil (2002, p. 17): “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”.

A pesquisa desenvolvida objetiva tanto o conhecimento em si mesmo quanto as contribuições decorrentes desse conhecimento. Para que isso ocorra de modo efetivo demanda organização e preparação para a sua realização. “Como toda atividade racional e sistemática, a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo do seu processo sejam efetivamente planejadas” (GIL, 2002, p. 19). A pesquisa científica dá-se através de organização prévia com objetivos bem definidos.

Agora, que já explicamos um pouco do que se trata a pesquisa (científica). Classificamos a pesquisa tendo como elementos classificatórios desde os mais abrangentes até os mais específicos. Deste modo, consiste em uma pesquisa de cunho bibliográfico. Como esclarece Gil (2009): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para esta pesquisa foram selecionados livros e artigos que abordam a Lexicografia que mantém relação com a utilização do dicionário, suas contribuições e, conseqüentemente, com a prática docente.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS: Contribuições do dicionário

Como vimos anteriormente, os dicionários são produzidos com fins específicos e devem ser utilizados para atingir objetivos pré-estabelecidos pelos professores e principalmente, pelos usuários. Discutimos neste momento a pertinência do dicionário.

O trabalho com a leitura e a escrita perpassa a utilização de diversas estratégias de ensino, entre elas a seleção de materiais pertinentes a sua efetivação. Dentre os materiais elencados para o binômio ensino-aprendizagem, apontamos o dicionário como material didático e suas contribuições para este processo. Para tanto,

Pode-se dizer, em linhas gerais, que material didático é um conjunto de recursos dos quais o professor se vale na prática pedagógica, entre os quais se destacam, grosso modo, os livros didáticos, os textos, os vídeos, as gravações sonoras (de textos, canções), os materiais auxiliares ou de apoio, como gramática, dicionários, entre outros (BRASIL, 2008, p.154).

A aquisição e o domínio do léxico de uma língua possibilitam um bom desempenho na comunicação oral e escrita. Costa (1994), defende que os dicionários estão diretamente ligados

ao desenvolvimento da comunicação escrita e possuem um caráter pedagógico e informativo, estando vinculados aos sistemas de ensino. No que se refere à escrita, as OCEM apontam que

o desenvolvimento da produção escrita, de forma a que o estudante possa expressar suas ideias e [...], devendo, para tanto, não ser um mero reproduzidor da palavra alheia, mas antes situar-se como um indivíduo que tem algo a dizer, em outra língua, a partir do conhecimento da sua realidade e do lugar que ocupa na sociedade (BRASIL, 2008, p.152).

Os dicionários em sua essência constituem-se como obras para consulta pautada por uma necessidade específica. Desse modo, os dicionários de língua possuem um fim pedagógico; fornecendo respostas didáticas a questões e tentando cobrir totalmente a distância entre o consulente e uma norma linguística e cultural.

Cabe ao professor, mostrar a importância desse instrumento de ensino aos alunos para que eles percebam o dicionário como um aliado no processo de aprendizagem. Neste sentido, “Muitos estudantes chegam ao Ensino Superior sem nenhum tipo de ‘habilidade lexicográfica’, ou seja, estudantes universitários sabem pouco sobre essa ferramenta de ensino” (NESI apud HÖFLING et al., 2006, p.57).

Para que o aluno tenha condições de utilizar o dicionário, é necessário que ele conheça a obra e suas possibilidades de uso. Os professores devem usar esses livros de modo que os alunos reconheçam-no como fonte de informações diversificadas.

É necessário mostrar ao aluno que o texto lexicográfico pode ser um grande aliado como complemento didático, por exemplo, na solução de exercícios para ampliar o vocabulário, pois entendemos que a aquisição de novos vocábulos auxiliará na formação de um leitor proficiente. O dicionário é uma obra essencialmente didática e pragmática visto que assessora os falantes na sua práxis linguística.

A proficiência na leitura relaciona-se diretamente com o desenvolvimento da compreensão leitora. Com relação ao desenvolvimento desta compreensão as OCEM destacam

O propósito de levar à reflexão efetiva sobre o texto lido: mais além da decodificação do signo linguístico, o propósito é atingir a compreensão profunda e interagir com o texto, com o autor e com o contexto, lembrando que o sentido de um texto nunca está dado, mas é preciso construí-lo a partir das experiências pessoais, do conhecimento prévio e das inter-relações que o leitor estabelece com ele. (BRASIL, 2008, p.151-152).

O dicionário constitui, sem dúvida, uma ótima fonte de informações. O que falta é conhecer os dicionários, aprender a usá-los corretamente, saber buscar cada tipo de informação e, acima de tudo, saber quando usar o dicionário.

Os educadores devem estar informados sobre os tipos e a qualidade das obras disponíveis no mercado, uma vez que há obras adequadas ao nível de aprendizagem, à faixa etária do aprendiz e ao uso específico da língua, por exemplo. Tendo em mente o contexto diversificado de atividades com dicionários em sala de aula, o professor pode selecioná-las adequadamente para o perfil específico e singular de cada classe de aprendizes.

É preciso conviver com os dicionários, folheá-los e utilizá-los. Além de coadjuvante no ensino, usado também nas tarefas fora da sala de aula, o dicionário pode ter um papel principal, tornando-se o próprio objeto de certas atividades que proporcionem o desenvolvimento lexical dos aprendizes.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: Diversas possibilidades de utilização do dicionário

Inicialmente, temos que pensar qual a familiaridade dos alunos com este tipo de obra, muitas vezes os alunos não tiveram contato algum com dicionários em seu percurso escolar. Pode ser um desafio para o professor de línguas desenvolver um trabalho com o dicionário levando em consideração a falta de familiaridade que muitos alunos apresentam com este material.

O primeiro passo é a apresentação do material, iniciar o estudo a partir do seu conceito. Discutir com a turma sua importância dentro e fora do ambiente escolar. Essa apresentação pode acontecer através de diferentes metodologias: uma exposição oral com ênfase na organização e as partes que compõem o dicionário; fornecer o conceito e a importância dessa obra dentro e fora de sala de aula; ou inserir a partir de uma atividade didática sobre definição de palavras de forma contextualizada.

O professor pode mostrar ao aluno que as práticas com o dicionário servirão de apoio à sua autonomia enquanto aprendiz e usuário da sua língua materna. O uso do dicionário como material didático atuará em diversas finalidades, em atividades como desenvolvimento do

vocabulário, gramática, pronúncia, uso de língua, cultura, leitura e interpretação de texto. No que se refere ao vocabulário,

A exploração do vocabulário deve ser contextualizada, para auxiliar a compreensão do texto; por isso, não é conveniente elaborar-se uma atividade específica de vocabulário, independente das questões de compreensão/interpretação que, normalmente, são feitas. Além de possibilitar a compreensão do texto, o estudo também contribui para a ampliação do vocabulário ativo (conjunto de vocábulos em uso) e passivo (vocábulos conhecidos, mas não empregados, e reconhecidos) do leitor (BEZERRA, 2004, p. 28).

Cabe ao professor conhecer bem os diferentes tipos de dicionário, não só para indicar o modelo mais adequado para cada um de seus alunos, mas também para propor atividades em sala de aula que ajudem os alunos a entrar nesse novo mundo que é o texto lexicográfico.

Uma boa estratégia que os professores podem utilizar na seleção das obras lexicográficas a serem indicadas e utilizadas é o estabelecimento de critérios prévios para análise e avaliação das obras existentes no mercado. Apontamos os principais itens a serem considerados na escolha de uma obra de referência (HAENSCH, apud HÖFLING et al., 2006, p.54): tipo de dicionário; introdução elucidativa; data de publicação mais recente; público visado; número de entradas; inclusão de termos de diferentes níveis linguísticos; apresentação da definição e/ou do equivalente.

Feita a seleção do material lexicográfico adequado ao público, a próxima etapa é propor atividades que evidenciem a importância deste material na aprendizagem da língua estudada.

O dicionário poderá ser utilizado de diversas maneiras que possibilitem o seu uso enquanto instrumento de ensino para o professor e de aprendizagem para os usuários, aqui entendidos como alunos. Dentre elas, o ensino de vocabulário, as relações lexicais, aspectos culturais e outros.

Segundo Wright (apud HÖFLING et al., 2006, p.55), há seis tipos de atividades que têm como objetivo a familiarização do aprendiz com o uso do dicionário, para este estudo nos interessam cinco tipos:

- 1- Atividades para um primeiro contato do aprendiz com o dicionário, como a introdução à terminologia básica e partes importantes de um dicionário. Trata-se de uma

ferramenta importante para que o professor diagnostique problemas, preconceitos e crenças do aprendiz sobre o uso do dicionário;

- 2- Atividades com palavras-chave, ou seja, exercícios que levem em conta as diferentes partes do discurso, formação de palavras, símbolos fonéticos. Essas atividades habilitam o aprendiz a usar de forma correta os “códigos” utilizados nos verbetes;
- 3- Atividades com o significado, a definição apresentada no dicionário, a relação e a associação entre palavras;
- 4- Atividades que promovem desenvolvimento do vocabulário do aprendiz (exercícios referentes a campos lexicais, expressões idiomáticas, colocações);
- 5- Atividades de compreensão de textos. O dicionário é visto como uma das estratégias de leitura aplicadas pelo aprendiz;
- 6- [...].

O trabalho com o dicionário oferece uma gama de possibilidades para o professor atingir seus objetivos. Percebemos que a utilização não está vinculada exclusivamente a busca pelo significado apresentado pelo dicionário como se pensa na maioria das vezes.

O dicionário está a serviço de várias situações que envolvem a língua estudada. Destacamos aqui a sua importância no desenvolvimento do vocabulário e sua pertinência como estratégia de leitura.

Várias propostas de atividades podem ser realizadas em sala de aula com o dicionário, como por exemplo, desenvolvimento de vocabulário, pronúncia, identificação de aspectos gramaticais (como classificação gramatical, identificação de substantivos e suas flexões etc.), interpretação de texto, entre outras, em que é explicitamente indicado que o aluno utilize o dicionário naquele momento. Para isso, é importante que o professor saiba como, quando e qual dicionário utilizar.

Percebemos com tudo isso que o dicionário destina-se a inúmeras atividades no contexto da formação de leitores e produtores de texto. Baseados nos estudos de Tosqui (2002), apontamos alguns caminhos que podem ser trilhados pelos professores para auxiliá-los com a utilização dos dicionários, considerando os níveis linguísticos (semântica, sintaxe, morfologia, fonética, pragmática). Topicalizamos os blocos de utilização do dicionário e apresentamos atividades que podem ser desenvolvidas.

- *Leitura e interpretação de texto:* estabelecer sempre os objetivos da leitura antes que qualquer atitude; usar a estratégia da leitura para apreender apenas o tema geral; estimular a leitura com aprofundamento do assunto e, conseqüentemente, possibilitar ao aprendiz resolver as dificuldades de compreensão com o dicionário; promover discussão do tema para os aprendizes em todos os níveis, dando subsídios para que se tornem capazes de expressar sua opinião, seja na forma oral ou escrita.
- *O desenvolvimento do vocabulário:* trabalhar com redes semânticas – apontar, nos textos, as relações entre os termos; relacionar os elementos sinônimos e antônimos – descobrir sua importância na argumentação dos textos e verificar se o dicionário apresenta essa categoria nos verbetes; verificar a parte morfológica da língua – fornecer elementos que facilitem a compreensão de palavras, mesmo que estas não estejam na nomenclatura do dicionário; fazer os alunos trabalharem concretamente com o material. O dicionário fornecerá as respostas.
- *A gramática:* observar a existência de compêndios gramaticais nos dicionários – se não houver, fornecer elementos indispensáveis para a compreensão (pronomes, artigos, advérbios, preposições, conjunções), partindo sempre do material usado, mesmo que não tenha uma seqüência lógica e que não respeite uma progressão por nível de conhecimento; trabalhar com o sistema verbal da língua – ensinar a consulta de verbos nos dicionários, visto que, muitas vezes, a forma flexionada difere da forma infinitiva e a correspondência temporal; procurar apontar as regularidades da língua – promover a memorização, mesmo que de maneira superficial, das estruturas gramaticais mais complexas.
- *O uso da língua:* indicar dicionários específicos; identificar os aspectos culturais e contrastá-los com a cultura de origem dos alunos; simular situações específicas de comunicação em dupla ou em grupo e incentivar o uso do dicionário para codificação, entre outras.

Reconhecemos a importância do dicionário mostrando que essa obra lexicográfica pode se transformar num complemento didático para o estudo da derivação (ao serem apresentadas as palavras formadas pelo mesmo morfema lexical), da variação linguística (quando os verbetes informam em que situação ou região uma determinada palavra é

utilizada), da regência verbal ou nominal (quando os exemplos ou explicações da palavra apresentam a preposição que a ela se liga), a mudança linguística (quando se observa os neologismos e os arcaísmos em dicionários de época) e outras possibilidades que o professor pode encontrar. Visto que, existem diferenças quanto aos objetivos ao consultar um dicionário.

7 CONCLUSÃO

Consideramos o trabalho com dicionários fundamental para o desenvolvimento linguístico daqueles que dele fazem uso. A utilização adequada do dicionário permite avançar na competência lexical. Mas para que isso aconteça é necessário que seja desenvolvido um bom trabalho lexicográfico com esse instrumento pedagógico.

Desde a pesquisa do uso de dicionários que envolve a história da Lexicografia, campo da Metalexigrafia até a sua composição final, campo da Lexicografia prática. Esse trabalho desenvolvido deve estar alicerçado em estudos que enriqueçam e permita um trabalho eficaz com o produto final, a obra lexicográfica, o dicionário.

Em se tratando dos dicionários, evidenciamos os pedagógicos que devem ser pensados e desenvolvidos para um público-alvo e com objetivos específicos. Nesse caso o trabalho do metalexicógrafo e do lexicógrafo deve ser reconhecido e complementado pelo trabalho do professor que deve estar atento às necessidades do aluno.

Daí a importância de discutir e ampliar a difusão da Lexicografia pedagógica no campo educacional contribuindo para que a utilização dos dicionários pedagógicos seja feita de forma satisfatória. Biderman (1984), afirma que nenhum falante por mais competente que seja em matéria vocabular, jamais conseguirá incluir no seu léxico ativo e passivo grandes parcelas do léxico geral da língua.

Na tentativa de mudar a realidade atual é preciso empregar o uso sistemático do dicionário em sala de aula e oferecer aos professores formação quanto ao uso do dicionário e o campo teórico em que se encontra.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Vocabulário na pesquisa e no ensino. In: BEZERRA, M. A (Org.). **Estudar vocabulário como e para quê?** Campina Grande: Bagagem, 2004.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. A ciência da lexicografia. **Alfa**, São Paulo, v.28 (supl.), p.1-26, 1984.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- COSTA, Luiz Carlos. Os minidicionários e o ensino/aprendizagem do vocabulário da língua portuguesa. **Anais do IX Encontro da ANPOLL**, v.1, p. 865-868, 1994.
- ESPEJO, Edilberto Cruz. **Aspectos generales de la Lexicografía**. Instituto Caro y Cuervo.1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HÖFLING, Camila et al.. Técnicas de utilização de dicionário como material didático na aula de LE para fins específicos. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v.6, n.1, 2006.
- LARA, Luís Fernando. **Teoría del diccionario monolingüe**. México, El Colegio de México, 1997.
- WELKER, Herbert Andreas. “Lexicografia Pedagógica: definições, história, peculiaridades” *In: Lexicografia Pedagógica: pesquisas e perspectivas*. (XATARA; BEVILACQUA; HUMBLÉ, orgs.). UFSC/NUT, 2008.
- WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários** – uma pequena introdução à lexicografia. 2. ed. revista e ampliada. Brasília: Thesaurus, 2004.
- XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (org.). **Dicionário na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial,2011.

